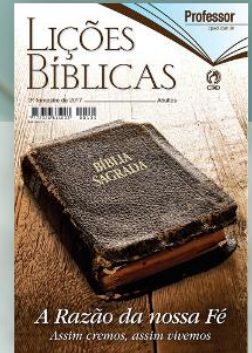


LIÇÃO 9: A NECESSIDADE DE TERMOS UMA VIDA SANTA

A RAZÃO DA NOSSA FÉ



Pedro 1:15 “Mas, como é santo aquele que vos chamou, sede vós também santos em toda a vossa maneira de viver”.

VERDADE PRÁTICA

Creemos na necessidade e na possibilidade de termos uma vida santa e irrepreensível por obra do Espírito Santo, que nos capacita a viver como fiéis testemunhas de Jesus Cristo.

LEITURA DIÁRIA

Segunda — Lv 10.10: O profano é aquele que lida com as coisas sagradas como se fossem banais

Terça — Êx 26.33: Santo é a separação daquilo que é de uso comum

Quarta — Lv 19.2: Deus é santo

Quinta — Hb 9.14: O sangue de Cristo nos santifica

Sexta — 1Pe 1.16: Deus nos chamou para a santificação

Sábado — Hb 12.14: Sem a santificação ninguém verá o Senhor

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

1 Pedro 1:13-22

13 — Portanto, cingindo os lombos do vosso entendimento, sede sóbrios e esperai inteiramente na graça que se vos ofereceu na revelação de Jesus Cristo,

14 — como filhos obedientes, não vos conformando com as concupiscências que antes havia em vossa ignorância;

15 — mas, como é santo aquele que vos chamou, sede vós também santos em toda a vossa maneira de viver,

16 — porquanto escrito está: Sede santos, porque eu sou santo.

17 — E, se invocais por Pai aquele que, sem acepção de pessoas, julga segundo a obra de cada um, andai em temor, durante o tempo da vossa peregrinação,

18 — sabendo que não foi com coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados da vossa vã maneira de viver que, por tradição, recebestes dos vossos pais,

19 — mas com o precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro imaculado e incontaminado,

20 — o qual, na verdade, em outro tempo, foi conhecido, ainda antes da fundação do mundo, mas manifestado, nestes últimos tempos, por amor de vós;

21 — e por ele credes em Deus, que o ressuscitou dos mortos e lhe deu glória, para que a vossa fé e esperança estivessem em Deus.

22 — Purificando a vossa alma na obediência à verdade, para amor fraternal, não fingido, amai-vos ardentemente uns aos outros, com um coração puro.

INTRODUÇÃO

Quando o pecador se arrepende e aceita Jesus como seu Salvador pessoal, ele é justificado, regenerado, santificado e adotado na família de Deus. A santificação é especialidade do Espírito Santo; é instantânea, mas ao mesmo tempo progressiva, pois esse processo continua na vida do crente. O presente estudo pretende explicar a necessidade e a possibilidade de uma vida santa.

I. DEFININDO OS TERMOS

1. A santidade de Deus.

Essa santidade é absoluta, pois Deus é santo em seu caráter e essência, conforme disse o profeta Amós, em duas ocasiões: “Jurou o Senhor Jeová, pela sua santidade” e “Jurou o Senhor Jeová pela

sua alma” (Am 4.2; 6.8). A santidade é característica fundamental de Deus (Is 6.3; Ap 4.8). Ele é singular por causa de sua majestade infinita e também em virtude de se tratar de um Ser totalmente distinto e separado, em pureza, de suas criaturas (Sl 99.1-5). Essa santidade é a plenitude gloriosa da excelência moral de Deus, que existe nEle e que nEle se originou, não tendo sido derivada de ninguém: “Não há santo como é o SENHOR [...]” (1Sm 2.2).

2. Significado.

O verbo hebraico qadash, “ser santo”, e seus derivados “santo, santificar, dedicar, consagrar”, no Antigo Testamento, significam “separar”. Quando aplicado à religião de Israel, tem a ideia de “separar para Deus, retirar do uso comum”, tal como pode ser visto em Levítico 10.10. Isso vale para lugares (Êx 3.5), casas e campos (Lv 17.14,16), utensílios e animais (Lv 8.10,11; 10.12,13,17), o ouro do Templo (Mt 23.17,19), pessoas (Êx 28.41) e muitas outras coisas, como dias santos, festas, etc. Assim, o sentido de santidade é de afastar-se de tudo o que é pecaminoso, de tudo o que contamina. A Septuaginta traduz qadosh, “santo”, pelo termo grego hagíos, “santo”, palavra adotada pelos escritores do Novo Testamento. Há outro termo menos comum, mas igualmente importante, tahir, “purificar”, e seu cognato katharizo, no grego, usado na Septuaginta e no Novo Testamento nos sentidos cerimonial e moral.

3. Exclusividade.

Dizer que qualquer coisa, objeto ou pessoa é consagrada, separada ou dedicada a Deus significa dizer que isso pertence a Ele (Êx 13.2) ou serve a Ele com exclusividade (Êx 30.30; Lv 20.26). O que é sagrado não pode ter uso comum; o azeite da unção e o incenso do santuário não podiam ter outro uso (Êx 30.33,38). O sagrado deve ser tratado como tal. Os antigos hebreus levavam a santidade a sério. Todos esses rituais de consagração são representações visuais de verdades espirituais reveladas no Novo Testamento (Cl 2.17; Hb 8.5; 9.9).

II. A NECESSIDADE DE TERMOS UMA VIDA SANTA

1. Israel.

O apelo à santidade diz respeito à pureza da nação de Israel para manter o povo distante da idolatria, da prostituição e de outras práticas pecaminosas. Deus escolheu Israel para ser sua propriedade particular dentre todos os povos, reino sacerdotal e povo santo: “[...] então, sereis a minha propriedade peculiar dentre todos os povos; porque toda a terra é minha. E vós me sereis reino sacerdotal e povo santo [...]” (Êx 19.5,6). O estilo de vida dos israelitas devia estar de acordo com a santidade do seu Deus: “Santos sereis, porque eu, o SENHOR, vosso Deus, sou santo” (Lv 19.2). Essa santidade exigida era mais do que natural, porque Deus é santo (Lv 11.44), e os israelitas foram “separados”, ou seja, “retirados” dentre os povos para Deus.

2. A Igreja.

Os três propósitos de Deus com Israel são os mesmos para a Igreja: “Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz” (1Pe 2.9). Assim como os israelitas, fomos chamados por Deus e separados para o seu serviço; agora somos “sacerdócio real, nação santa e povo adquirido”. Desde os tempos do Antigo Testamento, a idolatria e a prostituição sempre caminharam juntas (Jz 8.33; Os 4.13,14). Esses são os mesmos desafios da igreja hoje: “Porque esta é a vontade de Deus, a vossa santificação: que vos abstenhais da prostituição” (1Ts 4.3). Devemos fugir da prostituição e também da idolatria (1Co 6.18; 10.14).

3. Uma exigência natural.

Essa exigência é mais do que natural porque Deus é Santo: “mas, como é santo aquele que vos chamou, sede vós também santos em toda a vossa maneira de viver, porquanto escrito está: Sede santos, porque eu sou santo” (1Pe 1.15,16) assim como o é seu Filho Jesus Cristo (Lc 1.35; Jo 6.69). Da mesma maneira como Deus escolheu e santificou o povo de Israel para viver em santidade, assim também o Senhor Jesus nos chamou para vivermos uma vida santa. Israel precisava viver longe das práticas imorais dos cananeus, nós, da mesma forma devemos nos abster da prostituição.

III. A POSSIBILIDADE DE TERMOS UMA VIDA SANTA

1. A santificação posicional.

É o primeiro aspecto da santificação, também chamado de santificação passada ou instantânea. É posicional porque acontece uma mudança no ser humano, de pecador para santificado em Cristo (At 26.18; 1Co 1.2). É a santificação que ocorre quando o pecador recebe, pela fé, a Jesus como

Senhor e Salvador pessoal (1Co 1.30). Essa santificação é instantânea, mas é também o começo de uma vida progressiva de santificação. Todos nós, salvos em Jesus, somos santos, e é assim que somos reconhecidos no Novo Testamento (At 9.13,32,41) e é dessa maneira que o apóstolo Paulo se dirige aos crentes nas suas epístolas (Rm 1.7). A base dessa santificação é o sacrifício de Jesus (Hb 10.10,14), mas ela é obra do Deus trino e uno por ocasião da conversão do pecador a Cristo (Jo 17.17; 1Co 6.11; 1Pe 1.2).

2. A santificação real.

É conhecida como a santificação presente. Ela é progressiva (Pv 4.18). A cada dia avançamos em santidade: “Mas todos nós, com cara descoberta, refletindo, como um espelho, a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória, na mesma imagem, como pelo Espírito do Senhor” (2Co 3.18). Observe que havia crentes carnais na Igreja de Corinto (1Co 3.3) e, mesmo assim, eles são considerados “santos”, por isso precisavam de crescimento espiritual (2Pe 3.18). De igual modo, o apóstolo Pedro exorta à santificação (1Pe 1.15,16) os mesmos que ele antes chama “santos” (1Pe 1.2). Isso é possível porque somos nascidos de Deus (1Jo 4.7; 5.1) e o Espírito Santo está em nós e habita em nós (Jo 14.17; 2Tm 1.14).

3. A santificação futura.

É o terceiro aspecto da santificação, conhecido também como “glorificação” (Fp 3.11). Na ressurreição, seremos completos, e isso é extensivo à santificação, quando o Senhor Jesus declara “que transformará o nosso corpo abatido, para ser conforme o seu corpo glorioso” (Fp 3.21). É nessa ocasião que veremos a Deus como Ele é (1Jo 3.2). Essa é a nossa esperança.

4. É possível ser santo? Sim! É possível.

E deve ser o desejo de todo cristão se parecer com Jesus e ter uma vida santa, assim como o Mestre teve. Pela sua infinita graça, Deus concede vida santa a todos os pecadores, desde que eles se arrependam e confessem o nome de Jesus (Rm 10.9,10). Assim, Deus disponibilizou três meios para a santificação: o sangue de Jesus: “E, por isso, também Jesus, para santificar o povo pelo seu próprio sangue, padeceu fora da porta” (Hb 13.12); o Espírito Santo (2Ts 2.13); e a própria Palavra de Deus (Jo 17.17; Ef 5.26). O Senhor nos forneceu todos os recursos necessários para uma vida santa e separada do mundanismo (Rm 12.1,2).

CONCLUSÃO

O nosso dever não consiste apenas em nos afastar do pecado e de toda a forma de paganismo, mas também de combatê-los com a pregação do evangelho e com nossa maneira de viver, assim como fizeram os primeiros cristãos. O cristianismo é a única religião do planeta que tem o Espírito Santo (Jo 14.16,17). É Ele quem nos capacita a viver em santidade e a vencer as tentações. Somos privilegiados porque temos Jesus e o Espírito Santo.

PARA REFLETIR

A respeito da necessidade e da possibilidade de ter uma vida santa, responda:

Qual o significado de qadash e qual o sentido de santificação?

O que é santificação posicional?

O que é santificação real?

O que é santificação futura?

Quais os três meios que Deus disponibilizou para a santificação?

FONTE: <http://escoladominical.assembleia.org.br/untitled-11/>